

# Coletivos para legendagem e os Desafios da Tradução

Igor Mateus Alves Rodrigues<sup>1</sup>

Poliana Coeli Costa Arantes<sup>2</sup>

**Titel:** Untertitelungsgruppe und die Übersetzungsherausforderungen

**Title:** Collectives for Subtitling and the Challenges of Translation.

**Palavras-chave:** Tradução – Legendagem – Pragmática Intercultural

**Schlüsselwörter:** Übersetzung – Untertitelung – Interkulturelle Pragmatik

**Key-words:** Translation – Subtitling – Intercultural Pragmatics

## Introdução

Há muito tempo televisão e cinema se consolidaram como um dos principais meios de entretenimento de nossa sociedade, especialmente as séries de televisão, programas acompanhados semanalmente por seus telespectadores. A popularização da internet, no entanto, proporcionou não apenas a influência desse tipo de entretenimento em outro suporte como também modificou a forma e a relação com o tempo entre seus espectadores.

O caráter imediatista e ‘onipresente’ da internet permitiu aos internautas acompanharem suas séries favoritas a qualquer tempo, em qualquer lugar, sem se prenderem à programação dos canais de televisão. Esse novo tipo de consumo levou à expansão e popularização de coletivos de legendagem ou *fansubs* (que já existiam para a legendagem de animes), assim como a criação de plataformas de *streaming* como **Netflix** e **Hulu**. Graças a esses coletivos, as legendas são feitas mais rapidamente do que aquelas elaboradas por grandes empresas.

É preciso, no entanto, atentar para o fato de que antes do advento da **Netflix** como plataforma de *streaming*, o *download* de séries e filmes necessitava de certa especialização do consumidor. Era necessário que o interessado em fazer o *download* de um filme, ou em vê-lo online, conhecesse caminhos não-convencionais na rede para

---

<sup>1</sup> Graduando em Português/Alemão na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ. Email: [igorar2@hotmail.com](mailto:igorar2@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora adjunta Língua e Literatura Alemã da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras (Linguística). Email: [polianacoeli@yahoo.com.br](mailto:polianacoeli@yahoo.com.br)

baixar seus arquivos. Atualmente isso não é mais necessário, basta conhecer os programas de *download* via *torrent* e saber manuseá-los, assim como os sites de *download* desses arquivos (como *pirate bay* e *rarbg*). No entanto, o internauta precisa estar familiarizado com o funcionamento das legendas produzidas pelos coletivos e saber onde baixá-las. Além de tudo isso, é preciso manter-se atualizado quanto aos sites de *torrent* que ainda estão em funcionamento, pois eles não possuem hospedagem permanente e são, frequentemente, retirados do ar por alguma organização governamental.

Mesmo assim, a popularização desse novo meio de consumo de entretenimento tomou rapidamente a internet e conquistou um público que demanda muitas produções de legendagem em um curto espaço de tempo. Desse modo, os coletivos de legendagem produzem em tempo recorde a cada dia. Para realizar esse trabalho, muitos adotam os equipamentos eletrônicos para a tradução, o que nem sempre resulta em produtos satisfatórios, dada a quantidade de erros que poderiam até mesmo comprometer o sentido das enunciações.

Partindo-se dessas observações, procuramos analisar a tradução feita por um desses coletivos para a série alemã **Deutschland '83**. Seleccionamos algumas passagens do episódio que nos possibilitaram a identificação não apenas das aparentes técnicas utilizadas e do raciocínio por trás de sua tradução, como também, através da análise de certas inadequações no texto, as possíveis dificuldades e obstáculos encontrados na tradução. Cabe ressaltar que não foi nosso objetivo fazer qualquer avaliação das traduções comentadas, apenas tentaremos compreender o processo e analisar os (possíveis) efeitos dessas traduções.

Nosso artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente foi feita uma breve exposição acerca da produção de legendas feitas por coletivos de legendagem; em seguida fizemos um breve levantamento de alguns conceitos técnicos da tradução para legendagem; e, finalmente, procedeu-se à análise de trechos traduzidos do episódio 3 da primeira temporada da série.

## Conceitos Técnicos e Aspectos Práticos

Ao lidarmos com a tradução para legendagem é importante entender que estamos lidando com algo muito diferente de uma tradução literária ou até mesmo de uma tradução feita para dublagem, já que, segundo Martinez (2007):

A legendagem é um tipo de tradução diagonal porque o discurso falado é lido em outra língua pelos espectadores. Na tradução de um texto escrito ou na interpretação simultânea, por exemplo, não há uma mudança de código, ou seja, traduz-se do código escrito para o código escrito no caso da tradução de textos, e do código oral para o código oral no caso da interpretação” (MARTINEZ 2007: 36).

A legenda, por sua vez, não lida apenas com a tradução da língua, mas também com a mudança do código, que passa do oral para o escrito. Esse tipo de tradução é denominado ‘tradução intersemiótica’ (DINIZ 1998), pois o conjunto de signos que compõem a cenografia influencia muito no significado da *mise-en-scene*. Com tais particularidades é de se imaginar que a tradução para legendagem encontre desafios que lhe são peculiares e esboce normatização própria.

A fim de acompanhar o tempo de fala dos personagens, torna-se impossível traduzir todo o texto falado, sendo necessária uma tradução concisa, capaz de transmitir ideias principais. Para lidar com as limitações de tempo e espaço na tela, certas normas são conhecidas no mercado, sobretudo para facilitar o trabalho de tradução. Uma dessas normas, de acordo com Martinez (2007), é de que a “legenda com a fala traduzida surja na tela ¼ de segundo depois do início da fala original – tempo que o cérebro humano leva para identificar o som da fala e guiar a visão para o local onde a legenda deve aparecer” (MARTINEZ 2007: 37). Esse cuidado deve ser tomado porque a partir do momento em que o espectador identifica o início de uma fala, ele automaticamente procura pela legenda e o atraso do aparecimento da mesma prejudica a experiência do espectador, distraíndo-o.

Outro aspecto para o qual é preciso atentar diz respeito ao tempo que o texto deve ficar exposto para que o espectador consiga absorver todo o conteúdo necessário para a devida compreensão da fala. De acordo com Martinez (2007), a legenda deve ficar exposta entre quatro a seis segundos, a média está entre dois a três segundos. Desse modo, o espectador teria, em média, 3 segundos para ler o texto à sua frente (texto escrito e imagético). Tornou-se convenção usar, no máximo, duas linhas de texto por

fala e, de acordo com Martinez (2007: 15), 15 caracteres por segundo, no Brasil, ou 30 a 40 caracteres por linha de legenda.

Sobral (2014) aponta o uso da regra de 32 a 40 caracteres por linha por parte dos *fansubbers* brasileiros estudados por ele. Esse dado parece nos indicar uma padronização dos legendadores amadores, possivelmente instintiva, à padronização seguida pelos legendadores profissionais. Também devemos levar em consideração que tais regras podem vir de encontro às exigências dos próprios programas de legendagem. Em geral, as normas supracitadas são as principais na produção para legendagem, há muitas outras é claro, mas as mais importantes dizem respeito à duração e tamanho da legenda.

No que concerne a todas as etapas do processo de legendagem pelos coletivos é possível ter acesso, por meio dos créditos colocados no início ou final de cada legenda, ao nome do(a) autor(a) do coletivo responsável pela legenda ou, mais comumente, ter seu apelido, *nick*, publicado. Além disso, tem-se explicitado quem fez a revisão e a sincronia da legenda, o que não acontece com as legendas produzidas por grandes empresas. Aqui o legendador não é apenas um funcionário de uma empresa, mas um autor creditado pela tradução. Isso cria não apenas um reconhecimento pelo trabalho feito, como também uma maior proximidade com o público que se torna capaz de entrar em contato com os responsáveis pelas legendas e dar um *feedback*, assim como agradecer pelo serviço.

As etapas seguidas na produção de legendas são, em geral, as anteriormente apresentadas, podendo ter uma variação de coletivo para coletivo. O modelo atual de produção de legendas ainda segue parcialmente o modelo exposto por Cintas e Sánchez (2006) em seu artigo sobre *fansubs* de legendagem de animes (a legendagem de animes atual ainda está mais próxima do modelo exposto por eles). Os autores contribuem para a descrição de vocábulos dos processos de legendagem, tais como os expostos a seguir:

- **Fornecedores de Raw:** permitem o *upload* dos arquivos de vídeo puros (imagem e áudios originais, sem legendas ou quaisquer outras alterações) na internet.
- **Tradutores:** responsáveis pela tradução do roteiro. No cenário atual o comum é que eles façam a tradução a partir da transcrição do áudio original ou, como no caso que iremos estudar neste artigo, da versão em inglês do texto original, ou seja, a tradução apresentada pode ser uma tradução da tradução.

- **Timers e Typesetters:** *Timers* seriam aqueles responsáveis pela sincronia das legendas com as falas. *Typesetters* é uma categoria própria de legendas para animes e, por isso, não será relevante para esta pesquisa.
- **Editores e Revisores:** responsáveis pela verificação da qualidade da legenda e, como dito acima, possivelmente responsáveis pela sincronia da legenda, ao menos em alguns coletivos.
- **Encodadores:** responsáveis por ‘colarem’ as legendas nos arquivos de vídeo, fazendo com que o episódio a ser baixado já viesse com a legenda embutida. Esse tipo de tarefa caiu em desuso com o aumento da oferta de diferentes *raws* de diferentes qualidades e com os players de vídeo se tornando capazes de lerem os arquivos de legenda.

Os coletivos de legendagem mais populares são grandes, para não dizer imensos. Para se ter uma ideia, cerca de 100 pessoas faziam parte da equipe InSUBs<sup>3</sup> em 2013. Dado o aumento do consumo de legendas nos últimos anos, sua produção aumentou proporcionalmente (PEREIRA, 2013). Sobre o processo de legendagem nesses coletivos, discorre um integrante da equipe InSUBs:

Três dias antes de o episódio ir ao ar na TV americana o revisor abre a chamada para tradução. Quem quiser e puder cumprir o prazo estipulado pelo revisor dá o nome [...] no dia após a exibição do episódio pegamos o *closed caption* (legenda em inglês) e fazemos a tradução das falas. Todas as partes traduzidas vão para o revisor e ele fica encarregado de fazer os ajustes necessários na legenda. Depois disso, a legenda é postada (PEREIRA, 2013).

É importante frisar que toda a tradução e revisão da legenda são feitas em apenas algumas horas quando se trata de uma série muito popular. Tal restrição de tempo pode levar a certos ‘erros’ na tradução. Isso nos leva ao seguinte questionamento: o que é considerado ‘erro’ na tradução?

## Considerações sobre ‘erro’ e inadequação

Para alguém que não estude tradução ou sequer passe um segundo de sua vida pensando no assunto, um erro de tradução deve parecer algo bem simples de se resolver. Todavia, a realidade é bem diferente e muitos fatores contribuem para essa

---

<sup>3</sup> Esta equipe foi a responsável pela legenda que analisaremos no presente artigo.

interpretação. Muitas vezes procuramos estipular regras, criar modelos, classificações e iniciar debates aparentemente sem fim na tentativa de responder satisfatoriamente à pergunta “Como evitar erros na tradução?”.

Para tentar dar uma resposta a essa questão, Anthony Pym (1992) classifica os erros em binários e não-binários sendo os erros binários aqueles do campo do certo/errado: haveria possibilidades corretas e não corretas de tradução. É importante frisar que o próprio autor confessa ter tentado criar um modelo de classificação de erros de tradução, levantando 14 tipos diferentes de erros (PYM 1992) e não é difícil imaginar que outros estudiosos da área conseguissem chegar a outros tipos diferentes.

É claro que ao simplificar a classificação, Pym apenas criou dois ‘termos guarda-chuva’ que englobam as mais variadas possibilidades do que chamaremos inadequações. Eis o termo que consideramos a melhor opção, dada a complexidade do assunto.

Uma boa tradução não é aquela feita palavra por palavra, uma tradução literal, como é comumente chamada. Um bom tradutor leva em consideração o contexto no qual o texto fonte está inserido, especialmente o contexto cultural, cuja ausência pode levar o tradutor a fazer escolhas menos adequadas. Outros elementos também são importantes de serem observados durante o processo de tradução, pois eles fazem parte do sistema de signos cenográficos, tais como: expressão corporal dos atores, posição em cena, movimentos, prosódia, intonação, dentre outros. Cabe lembrar que esse sistema de signos nunca é percebido separadamente.

Em suma, o trabalho de tradução é complexo, sobretudo por envolver muitas variáveis que podem acarretar sentidos muito diversos no texto, especialmente no texto de legenda, que está sujeito a muitas limitações no que diz respeito a tamanho e tempo, exigindo um trabalho muito cuidadoso no momento de se fazer escolhas.

## **Análise**

Passemos então para a análise de alguns trechos da tradução feita para a legenda da série *Deutschland '83*. A série trata sobre espionagem entre a RDA e a RFA durante o período da Guerra Fria no contexto da corrida armamentista dos anos 1980. A legenda em questão, é importante frisar, teve que ser feita a partir de uma legenda em inglês para

a mesma série, ou seja, o legendador teve como texto-fonte não a transcrição do áudio original, mas uma tradução feita do alemão para o inglês. Por esse motivo, transcreveremos os enunciados nas três línguas em questão.

O trecho a seguir traz a legenda para a cena em que Martin, após sua missão de roubar um disquete da OTAN, acaba conhecendo, acidentalmente, a assistente do Secretário da OTAN, Linda Seiler. Os dois estão em uma festa, em que todos os participantes têm algum envolvimento com a OTAN, e Linda pergunta a Martin:

FRAGMENTO 1

**00:01:00,733 --> 00:01:02,704**

- 1- Ich muss wohl nicht fragen was Sie hier machen.
- 2- No need to ask what you're doing here.
- 3- Não preciso pedir por que está aqui.

Nesse primeiro trecho vemos uma confusão do legendador brasileiro quanto ao verbo “ask” confundindo seu sentido com o *phrasal verb* “ask for”, desse modo traduzindo “ask” como *pedir*, ao invés de *perguntar*, verdadeiro sentido da frase original, mantido na legenda em inglês.

FRAGMENTO 2

**00:03:03,284 --> 00:03:05,631**

- 1- ihr Atomprogramm läuft weiter auf Hochtouren.
- 2- the U.S. keeps churning out nuclear weapons.
- 3- os EUA continuam a falar de armas nucleares.

Na primeira tradução (alemão > inglês) temos uma adaptação com manutenção do sentido. O tradutor fez uma escolha de substituir a palavra *Atomprogramm* para *the U.S.*, provavelmente para evitar qualquer confusão que o espectador pudesse fazer sobre qual programa atômico o personagem se referia. O sentido de *läuft weiter auf Hochtouren* é também mantido em *keeps churning out*, mas ao ser traduzido para o português o sentido de produção de armas nucleares é perdido e substituído pela ideia de discussão sobre a produção em *continuam a falar de*.

FRAGMENTO 4

**00:03:53,999 --> 00:03:57,473**

- 1- Er hat in Bonn Kontakt mit Mayers Sekretärin geknüpft.
- 2- And he already connected with Henrik Mayer's secretary in Bonn.
- 3- Ele já encontrou a secretária de Henrik Mayer em Bonn.

No fragmento 4 temos uma leve mudança de sentido que aumenta de uma tradução para outra. Enquanto no original a ideia é a de um encontro útil, porém não previsto, a versão em inglês usa a expressão “*already connected*” dando a impressão de que talvez esse encontro tenha sido premeditado e isso se agrava na versão em português em que o tradutor usa o verbo encontrar, que pode implicar em uma busca

ativa de algo ou alguém, ou até mesmo dar a entender que a secretária é cúmplice do espião.

FRAGMENTO 5

**00:04:09,867 --> 00:04:11,902**

- 1- Lebt auf zu großem Fuß.
- 2- Living beyond her means.
- 3- Mora sozinha.

Neste trecho temos uma expressão idiomática alemã “auf großem Fuß leben”, que significa viver uma vida luxuosa, dispendiosa, foi adequadamente traduzida para uma expressão equivalente em inglês: “living beyond her means”. No entanto seu sentido foi completamente perdido na versão em português. O que pode nos levar a entender a inadequação como falta de conhecimento do tradutor acerca desta expressão, buscando com isso, interpretar o sentido. O mais provável é que o mesmo tenha se baseado no verbo “*living*” e no fato da personagem morar sozinha.

FRAGMENTO 6

**00:07:22,975 --> 00:07:25,287**

- 1.1- Was machst du denn hier?
- 1.2-What are you doing here?
- 1.3- O que você faz aqui?

No fragmento 6 encontramos uma partícula modal que indica surpresa: “denn”, mas que o tradutor da versão em inglês, muito provavelmente achou mais fácil não tentar traduzir, já que a tradução de partículas modais não é a tarefa mais simples e, na cena em questão, a surpresa da personagem é aparente, o que comprova o sentido de surpresa que se queria comunicar com o uso da partícula. Em português, esse tipo de modalização fica a cargo das expressões e intonação.

## Considerações finais

Vemos com esta pesquisa que há na internet um grande grupo de pessoas trabalhando voluntariamente no campo da tradução para legendagem, mas poucos estudos estão sendo dedicados ao assunto. Temos essa enorme máquina tradutora, formada por amadores, pessoas das mais diversas áreas que oferecem seu tempo e seu conhecimento para ajudar os outros a terem acesso aos mesmos entretenimentos que eles têm.

Frente a essa realidade, é de extrema importância que a academia se dedique mais a esse tema, sobretudo para elaborar políticas de formação acadêmica nessa área que vem crescendo cada vez mais. O campo da tradução é vasto e a legendagem



amadora não pode ser considerada uma variedade inferior e aquém aos campos consagrados.

## Referências bibliográficas

- CINTAS, J. D; SÁNCHEZ, P. M. Fansubs: audiovisual translation in an amateur environment. *The Journal of Specialised Translation*, Issue 6, July, 2006.  
<https://olhardigital.uol.com.br/pro/noticia/como-funciona-o-setor-paralelo-de-legendas-na-internet/39163>. (09/04/2017).
- DINIZ, T. F.N. Tradução Intersemiótica: do texto para a tela. In: *Cadernos de Tradução* 1(3), 1998, 313-338.
- Sobral, R., Pinheiro-Mariz, J. O uso da tradução e da legendagem amadora em séries de TV estrangeiras.  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_20\\_32\\_21\\_idinscrito\\_776\\_35cbcea7796b2a898d9ff3ec4babca29.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_05_2014_20_32_21_idinscrito_776_35cbcea7796b2a898d9ff3ec4babca29.pdf).  
(11/04/2017).
- MARTINEZ, S. L. *Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007. 100f.